

SC: tecnologia inédita amplia a reutilização de poliestireno

Método de empresa de Palhoça reduz custos e impactos ambientais

Uma empresa de Palhoça (SC) desenvolveu um método para acelerar o reaproveitamento do poliestireno expandido, com apoio financeiro público. A iniciativa foi viabilizada por meio de edital do Programa Impulsiona SC, coordenado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (Fapesc).

O projeto usa um solvente orgânico para converter o material do estado sólido para o líquido, permitindo a reutilização como insumo industrial. O estudo foi conduzido pela empresa Resume, que atua com logística reversa e processamento desse resíduo.

A técnica desenvolvida pela Resume permite a separação de impurezas de forma mais rápida e reduz custos operacionais.

O produto final apresenta características próximas às da resina virgem e pode ser aplicado na fabricação de diversos itens.

Entre as aplicações possíveis estão molduras, rodapés, solas de calçados, embalagens descartáveis, estruturas para transporte de eletroeletrônicos, pranchas, telhas, etc. A proposta também contribui para ampliar a eficiência na cadeia de reaproveitamento e reduzir perdas no processo.

No Brasil, segundo a Fapesc, a produção anual de poliestireno expandido supera 100 mil toneladas, com taxa de reaproveitamento de cerca de 34,5%.

O material é composto majoritariamente por ar e apresenta



Leonardo Ferreira/Divulgação/Fapesc

Com financiamento público, procedimento transforma material do estado sólido para o líquido

dificuldades logísticas devido ao volume elevado. Em muitos casos, o descarte ocorre de forma inadequada, o que compromete a coleta seletiva.

A nova metodologia busca enfrentar esse cenário ao permitir a condensação do material antes do transporte. Com isso, há a possibilidade de aumento da quantidade transportada por viagem e, assim, a redução de custos.

O processo facilita a retirada de contaminantes, como restos de alimentos, etiquetas e colas, sem necessidade de separação.

A Resume foi criada em 2002 a partir de um projeto vinculado à Universidade Federal de San-

ta Catarina (UFSC) e passou a atuar na coleta e reaproveitamento do material, com foco em soluções para destinação adequada.

Em 2024, com a aprovação no edital de fomento estadual, a equipe ampliou a pesquisa e desenvolveu a nova tecnologia.

O investimento no projeto integra ações do governo estadual voltadas ao incentivo à inovação e ao desenvolvimento tecnológico. O financiamento permitiu a aquisição de equipamentos e melhorias na estrutura utilizada para testes e produção.

A iniciativa está alinhada a demandas da indústria relacionadas ao tratamento de resíduos e busca

oferecer uma alternativa para ampliar a reutilização de materiais e reduzir impactos ambientais.

O edital atual do Programa Impulsiona SC prevê recursos de R\$ 10 milhões para apoiar novos projetos. Podem participar empresas com pelo menos um ano de atividade e faturamento anual de até R\$ 1,2 milhão.

Cada proposta selecionada pode receber até R\$ 200 mil para desenvolvimento do projeto.

As inscrições seguem abertas até sexta-feira (20) e contemplam áreas como inteligência artificial, biotecnologia, saúde, mobilidade urbana, transição energética, saneamento e gestão de resíduos.

LED alcança 75,11% da iluminação pública no PR

O Paraná alcançou 75,11% da iluminação pública com tecnologia LED, segundo dados da Companhia Paranaense de Energia (Copel), com quase 1,1 milhão de luminárias desse tipo instaladas em um total de cerca de 1,4 milhão de pontos.

O avanço é resultado de ações coordenadas pela Secretaria estadual das Cidades (Secid-PR) por meio do programa Ilumina Paraná, que prevê a substituição completa até o fim de 2026.

Do total atual, 22,46% ainda utilizam lâmpadas de vapor de sódio e 2,43% outros modelos. Em 2019, apenas 3,12% da rede pública contava com LED. A expansão ocorreu de forma gradual, com crescimento contínuo ao longo dos últimos anos.

A iniciativa envolve também recursos aplicados em diferentes frentes. Ao todo, cerca de 200 mil luminárias já foram ou estão em processo de troca, com investimento superior a R\$ 333 milhões.

Os valores incluem ações vinculadas ao programa Asfalto Novo, Vida Nova e ao próprio Ilumina Paraná.

De acordo com a Secid, a modernização tem impacto direto nos custos municipais.

A estimativa é de economia média de 30% nas despesas com iluminação pública.

Atualmente, a redução anual chega a R\$ 9,4 milhões, com previsão de alcançar R\$ 15 milhões conforme o avanço das substituições.

O alcance das ações envolve 251 municípios, em diferentes etapas, desde elaboração de projetos até execução completa. Desses, 150 já concluíram integralmente a troca das luminárias.

Entre as cidades com entregas recentes estão Alvorada do Sul, Itaguajé, Sabáudia, Braganey, Maripá, Quarto Centenário, Primeiro de Maio, Coronel Vivida, Califórnia, Terra Rica, Uraí, Curiúva e Barbosa Ferraz.

Em comparação nacional, o estado apresenta um índice superior aos outros. Em 2025, o Censo da Iluminação Pública do Brasil, divulgado pela Associação Brasileira de Iluminação Pública (AB-CIP), apontou que 19,6% dos 22 milhões de pontos do país utilizavam LED.

Para a Secid, o resultado indica que o Paraná tem uma proporção significativamente maior de cobertura eficiente.

RS aplica técnica contra o mosquito Aedes aegypti em áreas indígenas

Uma estratégia de controle do Aedes aegypti começou a ser aplicada em aldeias do território Guarita, em Tenente Portela (RS). A ação utiliza a Técnica do Inseto Estéril por irradiação, que consiste na liberação de machos incapazes de gerar descendentes, reduzindo a população do vetor de dengue, zika e chikungunya.

A iniciativa é financiada pelo Ministério da Saúde (MS) e integra medidas de vigilância em locais onde o uso de inseticidas é limitado. A tecnologia é considerada uma alternativa ao controle químico, com foco em áreas indígenas e regiões sensíveis.

As primeiras atividades ocorreram no início deste mês, com ações de mobilização e a liberação inicial dos insetos nas aldeias Km10 e Linha Esperança. A par-



Divulgação/MS

Ação utiliza método biológico no controle do vetor

tir desta etapa, as solturas passam a ocorrer semanalmente, acompanhadas por monitoramento e eliminação de criadouros.

O método será aplicado como complemento a ações já em andamento na região. Há cerca de um

ano, as comunidades participam de acompanhamento contínuo por meio de armadilhas para coleta de ovos, além de campanhas educativas voltadas à prevenção.

A execução envolve cooperação entre diferentes instituições.

Participam do projeto a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA), a Secretaria de Saúde Indígena (Sesai), a Secretaria de Saúde (SES-RS), a Secretaria de Saúde de Tenente Portela e a Moscamed Brasil.

A técnica já havia sido implementada na aldeia Cimbres, em Pesqueira, Pernambuco. Nesse local, a liberação periódica ocorre junto a outras ações de prevenção e acompanhamento. Com a expansão para o Rio Grande do Sul, a medida amplia o uso de soluções baseadas em pesquisa para o enfrentamento das arboviroses.

A proposta busca consolidar um modelo que possa ser replicado em outras localidades com características semelhantes e necessidade de controle do vetor.